

INFORMATIVO CONJUNTURAL

MAIO/2026



Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Governador: Romeu Zema Neto

Secretário de Estado: Thales Almeida Pereira Fernandes

Secretário de Estado Adjunto: João Ricardo Albanez

Subsecretário de Política e Economia Agropecuária: Gilson de Assis Sales

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária: Feliciano Nogueira de Oliveira

Colaboradores: Amanda Bianchi, Bruno Sebastyan, Elias Barbosa, Gabriela Lenti, Maíra Ferman e Manoela Oliveira

SUMÁRIO

1. O que é o Informativo Conjuntural?	01
2. Exportações do Agro	02
3. Safra Agrícola de Grãos	05
4. Valor Bruto da Produção	07
5. Crédito Rural	10
6. Artigo Técnico- Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas: A base para altos rendimentos no agronegócio	13

>>> INFORMATIVO <<<

INFORMATIVO CONJUNTURAL



O QUE É O INFORMATIVO CONJUNTURAL?

O Informativo Conjuntural é um boletim informativo mensal, que descreve o comportamento atual da produção e de condições de mercado de vários produtos agropecuários, como: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, boi, leite, ovos, peixe e suíno. Além disso, apresenta informações sobre as exportações do agronegócio mineiro, o crédito rural aplicado no estado, o Valor Bruto da Produção agropecuária e artigos técnico-conjunturais que trazem temas relevantes correlacionados à economia, gestão e inovação no agronegócio.

Dessa forma, o informativo, elaborado mensalmente pela equipe da Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária vinculada à Subsecretaria de Política e Economia Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, tem como objetivo manter o produtor e todos os interessados e envolvidos no agronegócio mineiro municiados de informações conjunturais e atualizados sobre o contexto e a importância do agronegócio para a sócio economia do estado.

AGRONEGÓCIO DE MINAS GERAIS NO COMÉRCIO EXTERIOR

1º quadrimestre de 2026

Por Manoela Oliveira

SIEA/SEAPA

Fonte: MDIC. Análise: Siea/Seapa

Minas Gerais exportou US\$ 5,76 bilhões em produtos do agronegócio no primeiro quadrimestre de 2026, com 4,78 milhões de toneladas embarcadas. O resultado representa queda de 11,9% em valor e de 9,3% em volume em relação ao mesmo período de 2025, quando as vendas externas somaram US\$ 6,53 bilhões e 5,27 milhões de toneladas. Apesar da retração, o estado manteve posição de destaque no comércio exterior brasileiro, ocupando o terceiro lugar no ranking nacional do agronegócio, com 10,6% da receita exportada pelo país no período.

O desempenho foi influenciado principalmente por cadeias de grande peso na pauta mineira, especialmente café e complexo sucroalcooleiro. Ainda assim, a queda não foi generalizada. Segmentos como carnes, sementes, algodão, papel, animais vivos, couros, frutas e bebidas apresentaram resultados positivos e ajudaram a compor uma leitura mais diversificada do período.

Os cinco principais grupos exportados — café, complexo soja, carnes, produtos florestais e complexo sucroalcooleiro — responderam por 96,1% do valor vendido ao exterior pelo agronegócio mineiro. Essa concentração faz com que o resultado agregado seja muito sensível às oscilações de preços internacionais, à disponibilidade exportável, ao ritmo de embarques e ao calendário comercial dessas cadeias.

O **café** permaneceu como principal item da pauta, com US\$ 3,20 bilhões exportados, o equivalente a 55,6% das vendas externas do agronegócio mineiro. Na comparação com o primeiro quadrimestre de 2025, houve queda de 17,5% em valor e de 26,0% em volume. Ainda assim, o valor médio avançou 11,5%, alcançando US\$ 7.161 por tonelada. O dado mostra que a receita recuou em ritmo menor que a quantidade embarcada, sinalizando sustentação de preços e diferenciação do produto mineiro. No período, Minas Gerais respondeu por 71,0% das exportações brasileiras de café.

O **complexo soja** ocupou a segunda posição, com US\$ 1,14 bilhão exportado e 2,71 milhões de toneladas embarcadas. A receita caiu 2,8%, enquanto o volume recuou 8,9%. O aumento de 6,6% no valor médio ajudou a conter a perda de receita. A soja em grãos permaneceu como principal item do grupo, mas farelo e óleo de soja registraram crescimento em valor, indicando espaço para maior diversificação dentro da cadeia.

As **carnes** foram o principal destaque positivo entre os grandes grupos. O segmento somou US\$ 576,7 milhões, alta de 8,2%, com volume praticamente estável, crescimento de 0,7%. A carne bovina teve papel determinante, com avanço de 9,2% em valor, apesar da queda de 4,9% no volume, refletindo melhora no preço médio, maior valorização da proteína brasileira e demanda internacional aquecida. A carne suína também se destacou, com crescimento de 27,1% em valor e 35,0% em volume.

Os **produtos florestais** também integraram o grupo de maior relevância da pauta, reforçando a presença de Minas Gerais em uma cadeia associada à escala produtiva, regularidade de fornecimento e inserção em mercados industriais. No quadrimestre, o segmento teve comportamento mensal mais oscilante, mas permaneceu entre os principais sustentadores do valor exportado pelo agronegócio mineiro.

O **complexo sucroalcooleiro** exportou US\$ 268,7 milhões, queda de 22,9% frente ao primeiro quadrimestre de 2025. Como o volume recuou apenas 2,7%, a retração da receita foi explicada principalmente pela redução dos preços médios. O açúcar manteve volume relativamente estável, mas perdeu 20,1% em valor. O álcool, por sua vez, registrou queda mais intensa, tanto em receita quanto em quantidade embarcada.

Entre os destinos, as exportações do agronegócio mineiro permaneceram concentradas em mercados de grande escala e alta relevância estratégica. Os cinco principais países compradores responderam por US\$ 3,10 bilhões, o equivalente a 53,9% do total exportado pelo setor no primeiro quadrimestre de 2026. A China liderou as compras, com US\$ 1,34 bilhão e 23,3% de participação. Em seguida, aparecem Estados Unidos, com US\$ 530,1 milhões e 9,2%; Alemanha, com US\$ 528,8 milhões e 9,2%; Itália, com US\$ 446,2 milhões e 7,7%; e Japão, com US\$ 256,6 milhões e 4,5%.

Esse recorte mostra que Minas Gerais mantém presença relevante em diferentes regiões do mundo, combinando mercados asiáticos de grande demanda com compradores tradicionais da América do Norte e da Europa. A composição dos destinos também reflete o perfil da pauta mineira, marcada pela força do café, da soja, das carnes, dos produtos florestais e do complexo sucroalcooleiro. Ao mesmo tempo, evidencia a importância de preservar mercados consolidados e ampliar estratégias de diversificação comercial.

Na análise por blocos econômicos, a União Europeia permaneceu como mercado estratégico para o agronegócio mineiro. No quadrimestre, o bloco comprou US\$ 1,70 bilhão, o equivalente a 29,6% da pauta estadual. Houve queda moderada de 2,9% em valor e de 2,5% em volume, com valor médio praticamente estável. O resultado confirma a relevância do bloco para produtos de maior exigência regulatória, qualidade, rastreabilidade e valor unitário.

O Mercosul, por sua vez, absorveu US\$ 82,0 milhões em produtos do agronegócio mineiro, correspondentes a 1,4% da pauta. O valor caiu 2,1%, mas o volume cresceu 10,1%, indicando redução do valor médio das vendas. Diferentemente da União Europeia, a pauta exportada ao bloco é mais diversificada, com participação de alimentos processados, café, cacau e seus produtos, carnes, hortícolas, produtos florestais e itens de consumo regional.

Assim, o resultado do primeiro quadrimestre mostra um cenário de ajuste nas exportações do agronegócio mineiro, influenciado por preços, calendário de embarques e disponibilidade de produtos. Ao mesmo tempo, confirma a força estrutural de Minas Gerais no comércio exterior agropecuário, especialmente no café, nas carnes e em nichos estratégicos como produtos apícolas, lácteos, sementes, rações e produtos hortícolas. O desafio para os próximos meses será acompanhar os efeitos da nova safra, a recomposição da oferta exportável e o comportamento dos preços internacionais nas principais cadeias da pauta mineira.



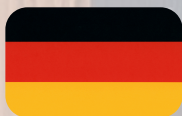
PRINCIPAIS DESTINOS DO AGRONEGÓCIO



CHINA (US\$ 1,34 BILHÕES)



EUA (US\$ 530,1 MILHÕES)



ALEMANHA (US\$ 528,8 MILHÕES)



ITÁLIA (US\$ 446,2 MILHÕES)



JAPÃO (US\$ 256,6 MILHÕES)



SAFRA AGRÍCOLA DE GRÃOS

Por Elias Barbosa

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Conab

Safra de Grãos em Minas Gerais Reforça Resiliência do Setor Agropecuário em 2025/26

O 8º Levantamento da Safra de Grãos 2025/26, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), confirma a manutenção do crescimento da produção de grãos em Minas Gerais. A estimativa aponta para uma safra de 18,96 milhões de toneladas, volume 3,0% superior ao registrado na safra anterior. A área cultivada alcança 4,35 milhões de hectares (+1,4%), enquanto a produtividade média estadual é estimada em 4.350 kg/ha, representando avanço de 1,6%.

O resultado evidencia um cenário de consolidação da safra mineira, sustentado principalmente pelos ganhos de produtividade observados em algumas culturas. As condições climáticas apresentaram contrastes regionais ao longo do período analisado.

Conab aponta crescimento de 3,0% na produção de grãos na safra 2025/26

Na Região Sudeste, os acumulados de chuva superaram 80 mm, enquanto o norte mineiro registrou volumes inferiores a 30 mm, provocando restrição hídrica em áreas de milho segunda safra.

Milho e soja seguem como os principais pilares da produção estadual, respondendo conjuntamente por 86% do volume total produzido, equivalente a aproximadamente 16,4 milhões de toneladas. A concentração nessas culturas reforça sua importância estratégica para o desempenho do agronegócio mineiro e para a formação do Valor Bruto da Produção agropecuária do estado.

Entre as culturas com expectativa de crescimento de produção destacam-se algodão, amendoim, feijão e milho. No **algodão**, as lavouras apresentam boas condições de desenvolvimento, especialmente nas áreas irrigadas, que já se encontram em formação de botões florais e início de floração. Apesar da redução da área cultivada, motivada principalmente pela impossibilidade de semeadura após o atraso na colheita da soja, o aumento da participação de áreas irrigadas sustenta a expectativa de maior produtividade média da cultura.

No **arroz**, as lavouras irrigadas do sul do estado já se encontram em fase final de colheita, apresentando produtividades satisfatórias em razão das boas condições climáticas e do adequado manejo fitossanitário ao longo do ciclo. Nas regiões norte e leste, a colheita das áreas de sequeiro e várzeas úmidas ainda segue em

andamento, refletindo o plantio mais tardio ocasionado pela irregularidade das chuvas no início da safra. Já no noroeste mineiro, houve redução significativa da área cultivada nesta temporada.

O **feijão 1º safra** está praticamente colhido. De forma geral, o ciclo apresentou boas condições climáticas, especialmente no aspecto pluviométrico, favorecendo o potencial produtivo da cultura. Entretanto, questões fitossanitárias, sobretudo relacionadas ao controle da mosca-branca, seguem como fator de preocupação em diversas regiões produtoras, influenciando inclusive a tomada de decisão dos produtores quanto ao plantio.

O **milho 1º safra** apresenta um dos melhores desempenhos desta temporada. Embora a colheita esteja atrasada em relação ao ano anterior, atingindo 48% da área cultivada frente a quase 90% na safra passada, as condições climáticas favoráveis ao longo do desenvolvimento da cultura contribuíram para ganhos expressivos de produtividade. O levantamento registra aumento de 13,5% no rendimento médio estadual e expectativa de produção de 4,74 milhões de toneladas, crescimento de 23,2% frente à safra anterior. O resultado reflete tanto o clima favorável quanto o elevado nível tecnológico empregado pelos produtores.

Na **soja**, a colheita foi concluída no início de maio. O início do ciclo foi marcado por atraso na semeadura e estiagem em outubro, afetando principalmente as primeiras áreas implantadas. Posteriormente, os elevados volumes de chuva entre dezembro e março favoreceram o desenvolvimento das lavouras e permitiram recuperação produtiva. Apesar das dificuldades operacionais provocadas pelo excesso de umidade que comprometeu pulverizações e atrasou a colheita em algumas áreas, a cultura manteve produtividade próxima à da safra anterior. A produção estimada é de 9,16 milhões de toneladas, volume apenas 0,3% inferior ao ciclo passado.

No **amendoim**, a colheita está praticamente concluída. Houve pequena redução na produtividade, atribuída aos elevados volumes de chuva e à baixa incidência de radiação solar durante a fase de enchimento de grãos.

Em síntese, o avanço da safra 2025/26 em Minas Gerais confirma um cenário de estabilidade e crescimento moderado da produção estadual de grãos. Mesmo diante de desafios climáticos e fitossanitários observados ao longo do ciclo, o desempenho das principais culturas demonstra a capacidade de adaptação do setor produtivo mineiro, sustentada pela tecnificação das lavouras e pelo manejo mais eficiente das condições adversas.

Minas Gerais – Safra 2025/26						
PRODUTO	ÁREA (Em mil ha)		PRODUTIVIDADE		PRODUÇÃO (Em mil t)	
	Safra 25/26	VAR. %	Safra 25/26	VAR. %	Safra 25/26	VAR. %
ALGODÃO - CAROÇO	40,0	↓ -11,3	2.825	↑ 15,4	113,0	↑ 2,4
ALGODÃO - PLUMA	40,0	↓ -11,3	2.020	↑ 15,4	80,8	↑ 2,3
AMENDOIM TOTAL	16,3	↑ 12,4	3.481	↓ -3,0	56,7	↑ 9,0
ARROZ	4,7	↓ -78,8	3.698	↓ -6,0	17,4	↓ -80,1
Arroz sequeiro	2,4	↓ -14,3	2.210	↑ 58,1	5,3	↑ 35,9
Arroz irrigado	2,3	↓ -88,1	5.250	↑ 22,1	12,1	↓ -85,5
FEIJÃO TOTAL	300,9	↑ 5,0	1.700	↑ 5,3	511,4	↑ 10,5
FEIJÃO 1ª SAFRA	131,4	↑ 2,3	1.606	↑ 0,5	211,0	↑ 2,8
FEIJÃO 2ª SAFRA	112,6	↑ 11,3	1.531	↑ 4,5	172,4	↑ 16,3
FEIJÃO 3ª SAFRA	56,9	↓ -0,4	2.250	↑ 17,5	128,0	↑ 17,1
GIRASSOL	4,5	↓ -18,2	1.800	○ 0,0	8,1	↓ -18,2
MILHO TOTAL	1.112,7	↑ 2,7	6.465	↑ 6,3	7.193,1	↑ 9,1
Milho 1ª Safra	672,2	↑ 8,6	7.054	↑ 13,5	4.741,7	↑ 23,2
Milho 2ª Safra	440,5	↓ -5,2	5.565	↓ -5,7	2.451,4	↓ -10,7
SOJA	2.342,4	↑ 1,1	3.910	↓ -1,4	9.158,8	↓ -0,3
SORGO	379,7	↑ 2,0	3.897	↓ -2,3	1.479,7	↓ -0,3
TRIGO	157,7	↑ 4,4	2.678	↓ -4,5	422,3	↓ -0,3
MINAS GERAIS	4.358,9	↑ 1,4	4.350	↑ 1,6	18.960,5	↑ 3,0

Fonte: Conab Elaboração: SIEA/SEAPA-MG / Estimativa de maio/ 2026

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

Fonte: MAPA; Cepea; Conseleite; Conab.

VBP de Minas Gerais prevê alcançar R\$ 169,5 bilhões em 2026

O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária mineira está com estimativa de alcançar R\$ 169,5 bilhões em 2026. A projeção, feita com dados de abril, aponta redução de 2,3% em relação ao ano passado.

O indicador é calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

Agricultura

As lavouras representam 68% do faturamento total do VBP mineiro. Em 2026, há previsão de aumento de 0,1%, com a receita alcançando R\$ 116,1 bilhões. Está estimada a alta para as culturas do café (+5,7%), batata-inglesa (+1,7%), do feijão (+44,5%), tomate (+1,9%) e da uva (+23,0%). Esses três produtos sozinhos correspondem por 62% do faturamento total das lavouras.

Principais produtos da agrícolas

Café Total	R\$ 63,9 bilhões
Soja	R\$ 17,1 bilhões
Cana-de-açúcar	R\$ 13,1 bilhões
Milho	R\$ 7,7 bilhões
Banana	R\$ 3,4 bilhões



O **café** ocupa a liderança no segmento agrícola, contribuindo com 38% do VBP agropecuário e com o valor de R\$ 63,9 bilhões (+5,7%), o maior da série histórica. Os preços dos cafés arábica e robusta encerraram abril em queda nos mercados interno e externo. O movimento reflete o otimismo com a oferta global para o ciclo 2026/27, impulsionado principalmente pelas projeções de boa safra no Brasil, que deve ganhar ritmo de colheita em maio. As quedas, no entanto, foram limitadas pelo baixo nível dos estoques certificados na Bolsa de Nova York (ICE Futures) e pelas tensões geopolíticas no Oriente Médio, que continuam gerando incertezas quanto ao fluxo de café entre os países produtores e os principais mercados consumidores (Cepea).



A **soja**, que ocupa o segundo lugar no segmento agrícola, registrando um VBP de R\$ 17,1 bilhões (-11,4%). De acordo com o Cepea, a maior oferta na América do Sul e as expectativas de expansão da área cultivada nos Estados Unidos pressionaram as cotações da soja nos Estados Unidos e no Brasil em abril. No mercado nacional, a queda foi intensificada pela desvalorização do dólar frente ao Real.



O VBP da **cana-de-açúcar** é de R\$ 13,1 bilhões (5,9% inferior ao VBP de 2025). Segundo o Cepea, os preços do açúcar cristal recuaram em abril, devido ao aumento da moagem da safra 2026/27. A maior oferta de etanol tem mantido em queda os valores de negociação do hidratado e do anidro. Além disso, a demanda ainda sem grandes aquecimentos acaba reforçando o movimento de baixa.



O VBP do **milho** está previsto para alcançar R\$ 7,7 bilhões, redução de 2,5%. Os valores do milho voltaram a registrar quedas intensas ao longo de abril, sobretudo na primeira quinzena do mês, quando houve o baixo interesse de compradores, que se mantiveram cautelosos nas negociações. Parte desses agentes relatava ter estoques e também estar atenta aos bons volumes dos estoques de passagem da temporada 2024/25 e à colheita da safra verão 2025/26.

Outros produtos agrícolas, além da soja (-11,4%) e da cana (-5,9%), apresentam queda nesta estimativa: milho (-2,5%), banana (-1,4%), laranja (-42,9%), algodão (-6,7%), trigo (-19,9%), amendoim (-7,4%), mandioca (-22,1%) e arroz (-36,9%).

Pecuária

A receita da pecuária estima alcançar R\$ 53,4 bilhões em 2026, com queda de 7,0%. Há previsão de aumento de 9,7% para bovinos, registrando R\$ 20,8 bilhões. Os demais produtos apresentam queda na estimativa de março: leite (-17,4%), frango (-10,4%), suínos (-16,8%) e ovos (-10,6%).

Principais produtos da pecuária

Bovinos	R\$ 20,8 bilhões
Leite	R\$ 15,5 bilhões
Frango	R\$ 7,8 bilhões
Suínos	R\$ 6,8 bilhões
Ovos	R\$ 2,6 bilhões



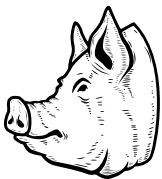
A **carne bovina** ocupa a liderança no segmento da pecuária, com participação de 39% no total do VBP da pecuária. O faturamento bruto pode chegar a R\$ 20,8 bilhões em 2026, o maior valor registrado, com aumento de 9,7% em relação ao ano anterior. De acordo com o Cepea, em abril, o mercado pecuário seguiu caracterizado pela oferta limitada de animais prontos para abate e pela demanda externa aquecida. A combinação desses fatores tem resultado em avanços nos preços do boi gordo e nos da carne, tanto no mercado interno quanto no internacional.



O **leite**, de acordo com o Mapa, ocupa o segundo lugar no VBP da pecuária mineira, com participação de 29%. Em 2026, a previsão é de R\$ 15,5 bilhões, queda de 17,4% em relação ao ano anterior. Os preços do leite estão mais valorizados desde o início do ano (Conseleite-MG). Isso se deve à redução na oferta, o que impulsionou as cotações em intensidade superior neste mês na comparação com os meses anteriores (Cepea).



O VBP de **frango** prevê queda de 10,4%, alcançando R\$ 7,8 bilhões em 2026. O VBP de ovos também registra uma queda, de 10,6%, chegando a R\$ 2,6 bilhões. De acordo com o Cepea, após um primeiro trimestre de quedas consecutivas, o mercado avícola nacional encerrou abril com alta nas cotações de todos os produtos da cadeia, apesar de os preços ainda serem considerados baixos frente aos verificados no ano passado. O movimento foi impulsionado pela valorização do frango inteiro, reflexo do aumento da demanda doméstica pela carne e dos reajustes nos custos de frete.



A **carne suína** está com previsão de redução de 16,8%, alcançando uma receita de R\$ 6,8 bilhões. Depois de fortes movimentos de baixa nas últimas semanas de abril, as médias de negociação do suíno vivo fecharam o mês em queda. A forte demanda externa pela carne brasileira até limitou a disponibilidade interna, mas o consumo doméstico enfraquecido resultou em consecutivas desvalorizações do animal vivo e da carne (Cepea).



CRÉDITO RURAL

Por Bruno Sebastyan

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

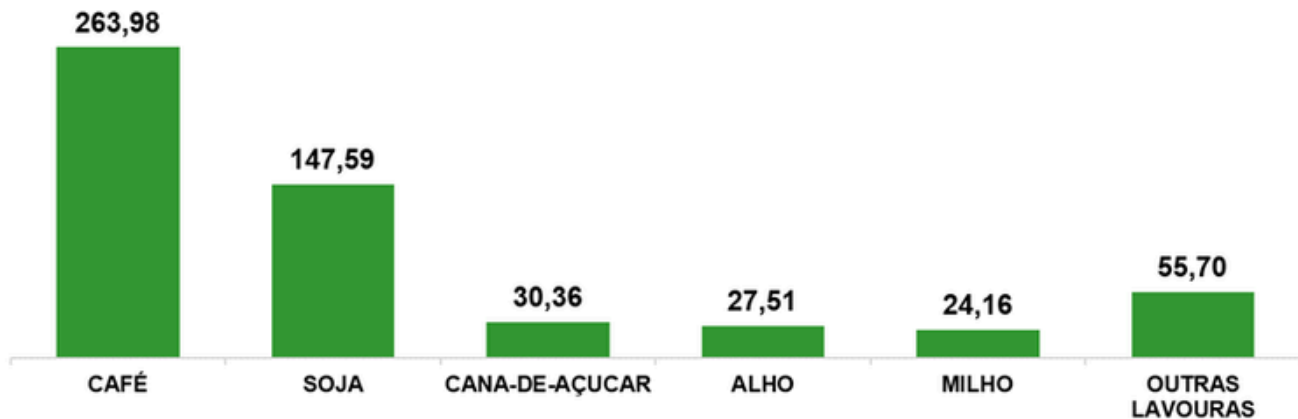
Crédito rural em Minas Gerais registra aumento no número de contratos até abril de 2026. No período de julho/2025 a abril/2026, o crédito rural em Minas Gerais totalizou 222.569 contratos, movimentando R\$ 39,09 bilhões. Em comparação com o mesmo período anterior (julho/2024 a abril/2025), o número de contratos apresentou crescimento de 4%, enquanto o volume financeiro contratado registrou redução de 13%. Os dados demonstram manutenção da demanda por operações de crédito rural no estado, com crescimento na quantidade de contratos formalizados, ainda que com menor volume financeiro médio por operação no período analisado.

Finalidade	Atividade	Nº Contratos (25/26)	Variação % – safra (25/26)/(23/24)	Valor (bilhões R\$) (25/26)	Variação % – safra (25/26)/(23/24)
Custeio	Agrícola	45.829	-5,3	13,67	-10,0
	Pecuária	40.338	-12,2	9,00	-13,2
	Total	86.167	-8,7	22,67	-11,3
Investimento	Agrícola	65.122	15,5	5,76	-17,7
	Pecuária	68.637	16,9	3,06	-18,9
	Total	133.759	16,2	8,83	-18,1
Comercialização	Agrícola	2.306	-43,2	4,34	-32,9
	Pecuária	152	29,9	0,45	234,3
	Total	2.458	-41,1	4,79	-27,5
Industrialização	Agrícola	136	20,4	2,08	24,6
	Pecuária	49	-9,3	0,73	22,3
	Total	185	10,8	2,80	24,0

Nos contratos de custeio agrícola, o café apresentou crescimento de 18,2% no volume contratado entre abril de 2025 e abril de 2026, passando de R\$ 223,61 milhões para R\$ 263,98 milhões. Em contrapartida, a soja registrou retração de 37,2%, enquanto o milho apresentou redução de 33,3% no período. A cana-de-açúcar manteve estabilidade, com leve aumento de 2,1% no volume contratado.

Custeio para as Lavouras (2025/26) - abril/26

Valor (milhões)

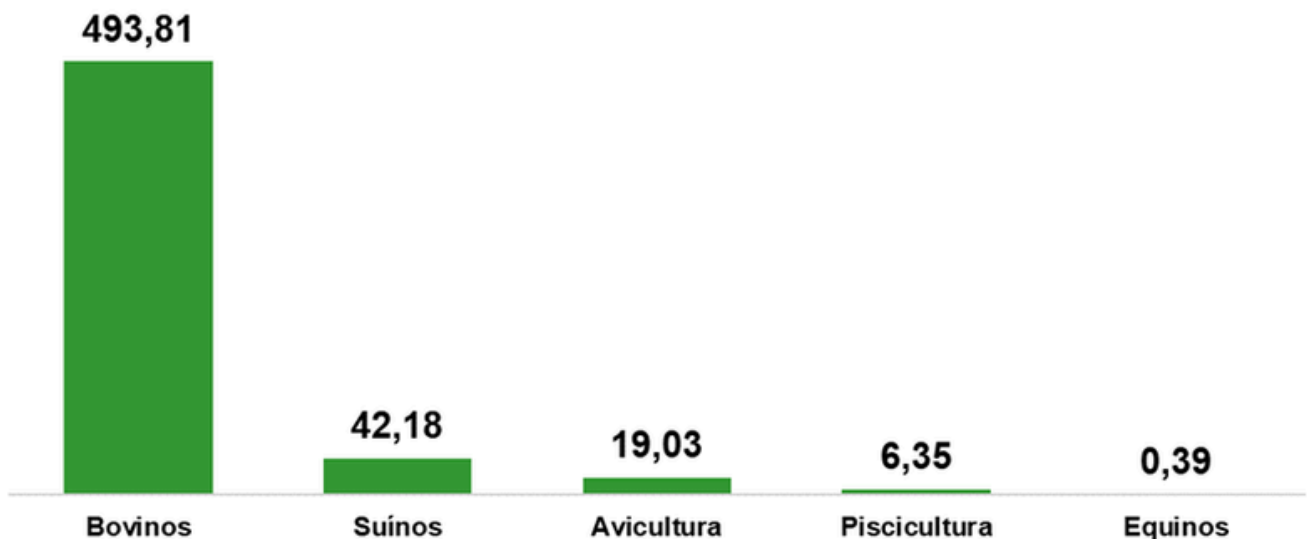


Os contratos de investimento em Minas Gerais apresentaram crescimento de 16% no número de operações, passando de 115.112 para 133.759 contratos. Apesar do avanço nas contratações, o volume financeiro registrou retração de 18%, passando de R\$ 10,78 bilhões para R\$ 8,83 bilhões. Os contratos de industrialização também apresentaram avanço no estado. O número de operações aumentou 11%, passando de 167 para 185 contratos, enquanto o valor contratado cresceu 24%, saindo de R\$ 2,26 bilhões para R\$ 2,80 bilhões. Em relação aos contratos de comercialização, Minas Gerais registrou retração de 41% no número de operações, que passaram de 4.176 para 2.458 contratos. O valor contratado reduziu 27%, saindo de R\$ 6,61 bilhões para R\$ 4,79 bilhões.

Na pecuária, considerando os contratos de custeio e a comparação entre abril de 2025 e abril de 2026, a bovinocultura apresentou retração de 23,2%, com redução do volume contratado de R\$ 642,69 milhões para R\$ 493,81 milhões. Por outro lado, outras atividades pecuárias registraram crescimento expressivo no período. A suinocultura avançou 54,0%, passando de R\$ 27,4 milhões para R\$ 42,2 milhões. Na avicultura, o volume contratado apresentou aumento de 92,2%, saindo de R\$ 9,9 milhões para R\$ 19,03 milhões.

Custeio para a Pecuária (2025/26) - abril/26

Valor (milhões)





No âmbito do PRONAF, o volume contratado em Minas Gerais alcançou R\$ 6,2 bilhões entre julho/2025 a abril/2026. Em nível nacional, as operações do programa totalizaram R\$ 56,4 bilhões no mesmo período.



FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS: A BASE PARA ALTOS RENDIMENTOS NO AGRONEGÓCIO

Por Elias Barbosa

SIEA/SEAPA

A produtividade agrícola começa muito antes da sementeira. A base de qualquer sistema produtivo eficiente está na qualidade do solo e no equilíbrio nutricional das plantas, fatores diretamente ligados ao desempenho das culturas, à sustentabilidade da produção e ao uso mais inteligente dos recursos no campo. No agronegócio moderno, fertilidade do solo e nutrição vegetal deixaram de ser apenas práticas agronômicas tradicionais e passaram a ocupar posição estratégica dentro da gestão produtiva. Entender como o solo fornece nutrientes e como as plantas absorvem esses elementos é essencial para construir sistemas mais produtivos, eficientes e sustentáveis.

Mas, afinal, por que a fertilidade do solo e a nutrição de plantas são tão decisivas para o sucesso da produção agrícola?

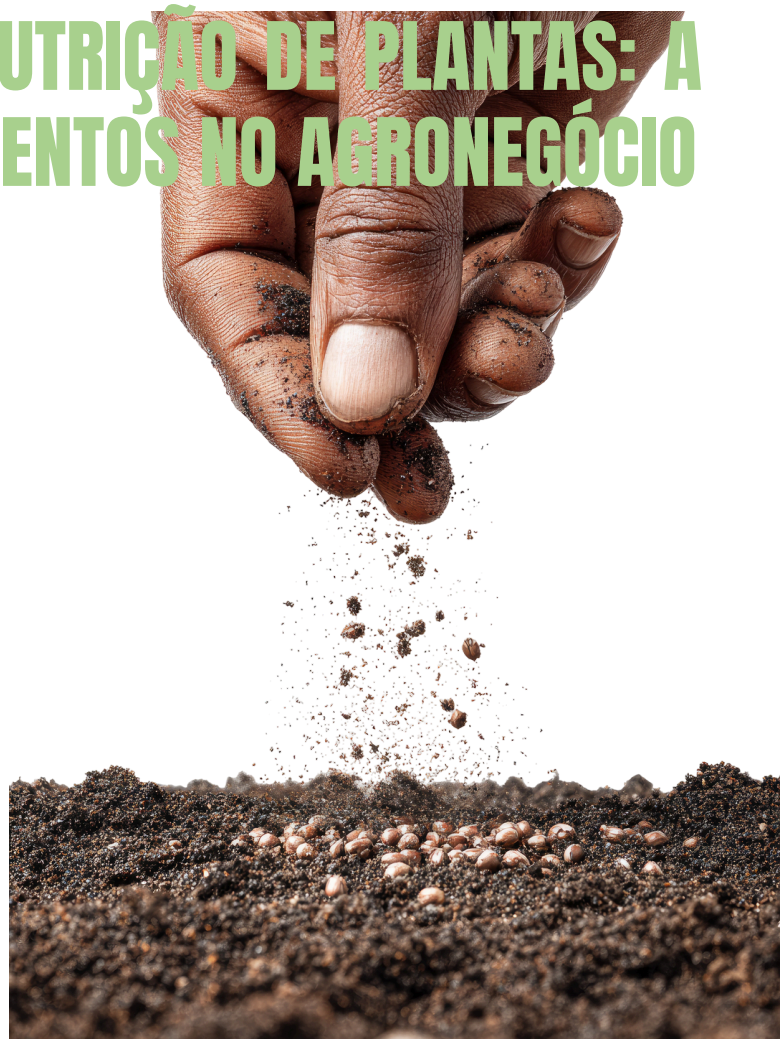
A resposta está no fato de que o desenvolvimento das culturas depende diretamente da disponibilidade adequada de nutrientes e da capacidade das plantas de utilizá-los de forma eficiente. Quando esse equilíbrio é bem manejado, o resultado aparece em produtividade, qualidade da produção e melhor aproveitamento dos insumos.

Aplicações práticas da fertilidade do solo e nutrição de plantas no agro

Base para produtividade e desempenho das culturas: A fertilidade do solo representa a capacidade de fornecer nutrientes essenciais às plantas em quantidades e proporções adequadas. Essa condição é influenciada por fatores físicos, químicos e biológicos, que determinam a saúde do solo e o potencial produtivo das lavouras. Um solo bem manejado cria o ambiente ideal para o desenvolvimento vegetal.

Nutrição vegetal como motor do desenvolvimento das plantas: A nutrição de plantas envolve a forma como os vegetais absorvem e utilizam nutrientes disponíveis no solo. Cada cultura possui exigências específicas, e a eficiência dessa absorção influencia diretamente no crescimento, desenvolvimento e produção. O manejo nutricional adequado favorece lavouras mais equilibradas e produtivas.

Planejamento mais estratégico do manejo agrícola: Compreender os diferentes tipos de fertilidade do solo (natural, potencial, atual e operacional) permite decisões mais assertivas no manejo agronômico. Essa visão ajuda o produtor a entender tanto a capacidade intrínseca do solo quanto seu potencial de resposta às práticas de correção, adubação e manejo.



Uso mais eficiente de nutrientes e insumos: Os nutrientes essenciais às plantas são divididos entre macronutrientes, exigidos em maiores quantidades, e micronutrientes, necessários em menores proporções, mas igualmente indispensáveis ao desenvolvimento vegetal. O conhecimento desse equilíbrio permite maior precisão nas estratégias nutricionais e melhor aproveitamento dos investimentos em fertilização.

Tomada de decisão baseada em diagnóstico técnico: A avaliação da fertilidade do solo e da nutrição vegetal fornece informações fundamentais para decisões mais eficientes no campo. Ferramentas como análise química e física do solo, análise foliar e diagnóstico visual permitem identificar necessidades específicas das culturas e ajustar o manejo de forma mais direcionada e segura.

Tecnologia e agricultura mais precisa: O avanço tecnológico também amplia as possibilidades de monitoramento e gestão nutricional. Sensores, monitoramento remoto, imagens de satélite e drones surgem como ferramentas promissoras para acompanhar as condições do solo e o estado nutricional das plantas em tempo real, permitindo intervenções mais rápidas e precisas.

A fertilidade do solo e a nutrição de plantas devem ser compreendidas como pilares estratégicos da agricultura moderna. Mais do que corrigir deficiências, essas práticas permitem construir sistemas produtivos mais eficientes, sustentáveis e preparados para responder às exigências de produtividade do agronegócio atual.

Investir no conhecimento do solo e no manejo nutricional das culturas significa transformar informação técnica em produtividade, competitividade e sustentabilidade no campo.